

# **ASSOCIAÇÃO DOS PRINCIPAIS FATORES DE RISCO (COMPORTAMENTAIS E BIOLÓGICOS) E A INCIDÊNCIA DE INTERNAÇÕES POR AVC NO BRASIL**

## **XV Encontro de Pesquisa e Pós-Graduação**

Luana Karoline Castro Silva, Ramon Távora Viana, Renata Viana Brígido de Moura Jucá, Johnnatas Mikael Lopes, Lidiane Andrea Oliveira Lima

**Introdução:** No Brasil, as doenças cardiovasculares que inclui o Acidente Vascular Cerebral (AVC), mantém ascendência no número de internações. Em 2021, a taxa de incidência de internações por AVC foi cerca de 76,9 por 100 mil habitantes.

**Objetivos:** Descrever a partir de uma análise de tendência, a associação entre duas séries temporais: 1. fatores de risco comportamentais e biológicos relacionados AVC e 2. Incidência do AVC no Brasil, entre 2008 e 2021.

**Metodologia:** Trata-se de um estudo ecológico com análise de séries temporais de 13 anos dos fatores de risco comportamentais e biológicos para o AVC, utilizando os dados do inquérito VIGITEL, sendo eles: tabagismo, excesso de peso ( $IMC > 25$ ), obesidade ( $IMC > 30$ ), hipertensão arterial sistêmica (HAS) e diabetes. Para a segunda série temporal foram utilizados os dados de internações por AVC, adquirido através do sistema de informação DATASUS. A estatística utilizada foi o modelo de análise de regressão linear do método de estimação de Prais-Winsten.

**Resultados:** De acordo com a análise de tendência, a única variável cuja modificação está associada à mudança da incidência do AVC no Brasil é a HAS. Explicada por uma associação de tendência crescente, o aumento da HAS têm trazido um aumento de 0,81% de AVC por ano ( $p=0,02$ ). Conforme o DATASUS, em 2008, houve cerca de 92.830 internações por AVC, e em 2021, 164.200 (aumento de 71.370). Da mesma forma, houve aumento na frequência da HAS dos indivíduos  $> 65$  anos [2008 (56,5%); 2021 (61%)].

**Conclusão:** Em uma análise temporal, a HAS apresenta-se com único fator de risco associado ao crescente número de internações por AVC no Brasil. Sendo esse um fator de risco cujo diagnóstico pode ser prevenido com prevenção primordial, mudanças nas estratégias de saúde pública devem ser discutidas no Brasil.

**Agradecimentos:** O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) – Código de Financiamento 001

**Palavras-chave:** Acidente Vascular Cerebral. Fatores de Risco. Prevenção Primária. Incidência.